



A Feiticeira Perdida

Essa obra é dedicada a
meus filhos Nathan e
Esther Falbo,
responsáveis por me fazer
capaz de bravura e magia.

Título: O Príncipe, A Feiticeira & O Dragão

Autor: Eron Falbo

Direção de Arte: Eron Falbo

Edição: Kika Hamaoui

Diagramação: Eron Falbo

Capa: Eron Falbo

Ilustrações: Chat GPT (prompts por Eron Falbo)

Primeira Edição: 2024

ISBN: 978-3-16-148410-0

Editora: Editora Família Falbo

Endereço da Editora: Rua dos Sonhadores, 123, Cidade da Imaginação, País das Maravilhas, 10000-000

Direitos Autorais Reservados: © 2024 por Eron Falbo. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópias, gravações ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do autor, exceto no caso de breves citações incorporadas em resenhas críticas ou outros conteúdos não comerciais.

Aviso Legal: Este livro é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são produtos da imaginação do autor ou são usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, eventos reais ou locais é puramente coincidental.

Dedicatória: Essa obra é dedicada a meus filhos Nathan e Esther Falbo, responsáveis por me fazer capaz de bravura e magia.

Impressão: Copy Print, R. Voluntários da Pátria, R. Prof. Álvaro Rodrigues, 1 - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ, 22280-040

Distribuição: Editora Família Falbo & Amigos do Nathan & Esther



A Feiticeira Perdida

Nenhum Dragão, ou cachorro branco vestido de Dragão foi machucado ao criarmos esse livro. A história, todos os nomes, personagens e incidentes retratados nesta produção são fictícios. Nenhuma identificação com pessoas reais (vivas ou pequenas), lugares, edifícios e produtos é intencional ou deve ser inferida... exceto que Nathan e Esther são nobres e heróicos!



A feiticeira Esther fica chateada com
seu pai,

Até onde essa "doença" dele vai?

Quando ele vai voltar a brincar com
ela,

Como ele fazia quando uma bebê
fofinha ela era?

Será que é uma doença de verdade?

Ou é preguiça, ou talvez vaidade?

A feiticeira tenta todas as poções
mágicas famosas

Mas nada levanta seu pai daquela
cama horrorosa.



Esther decide a verdade descobrir,
Para isso, ela sabe que precisa agir.
De mendigo vai magicamente se
disfarçar,
E o que o povo fala, ela vai escutar.

Como ninguém liga para um
mendigo, acham feio, bobo e burro
Falam sem medo e contam tudo
Assim, o segredo do Rei vão revelar,
Sobre a estranha doença que não se
quer curar.



Passa por Esther, gente de todo
tipo,
Espertos, burros, pobres e ricos
Cada um cochicha um segredo ao
vizinho,
E Esther aprende com cada
murmurinho

"O veneno surtiu efeito," sussurra o
cozinheiro,
"O Rei Preguiça derrubou Eron, o
guerreiro."
Quando ele voltou da guerra,
cansado e com medo..."
"Aha!" Esther sorri, "...descobri o tal
segredo!"



Passa por Esther, sua Avó, Tania a
Aflita,

Ex-Rainha de Virturia, agora
Duquesa de Fortita.

"Esther, tira essa roupa ridícula, sua
tranqueira!

Seus disfarces não funcionam numa
grã-feiticeira"

A Rainha-Mãe assim brinca com
sua neta

Porque sabe que o que é de bom
humor não a afeta

-Temos que ajudar seu pai a se
reerguer!

-Mas como!? Eu não sei mais o que
fazer!



Numa bola de cristal, Vovó mostra
seu destino
Esther vai um dia ter seu proprio
dominio
Vai ser Rainha de um distante reino
Mas pra ser como sua Vó, vai
precisar de treino.

O antidoto do veneno do Rei
Preguiça é a fé e esperança
Que está magicamente contida na
erva amarga da lembrança
Ela deve ir buscar a planta no Reino
da Moleza
Na parte mais baixa da terra, o
Baixo Vale da Tristeza



Esther diz, "Mas é muito difícil, não vai dar!"

E então Vovó Tania, uma estória começa a contar.

-Quando eu era rainha uma grande fome atingiu Sopharia

E todos ficaram com muito medo dessa nova adversária

E esse medo levou a atos de incrível bravura,

E assim nasceu o meu exército dourado, da época mais dura.

Chamado Dorado, pois da dor ele surgiria

"Se é difícil, Esther, melhor pra você" a Vovó diria.



Enquanto elas conversam, o povo
começa a brigar.

Aqueles que seguem Esther, de um
lado a batalhar

E do outro os seguidores de Nathan,
o Bravo.

Guerriando contra seus próprios
irmãos, que saco!

"Se eu sumir, eles vão parar de
lutar," ela pensa,

Sem procurarem por ela, a briga
deve parar,

Esther desaparece, esperando a paz
se reinstalar.



Percebendo que o povo culpou
Pavvy, atrás dele ela vai
Falando a língua dos animais, com o
Dragão o papo sai
Ela instrui Pavvy, "Se atacarem, não
os deve matar,"
"Mas deve protegê-los," ela continua
a explicar.

"Você pode ser duro com eles, para
que aprendam a batalhar,"
Assim eles crescerão fortes, sabendo
como lutar.
Éther espera que com isso, o povo
se torne valente,
E Pavvy, apesar de firme, seja um
guardião benevolente.



O exército de Nathan ataca, e o
Dragão resiste,
Esther vê que seu irmão
bravamente insiste.
Novamente ele falha, mas não se
deixa derrubar
Se levanta, treina mais, sem nunca
se desmotivar

Armas novas são criadas, e o
exército vai melhorando,
Mas o Dragão é forte, e ele sempre
sai ganhando.
Apesar das perdas, Nathan persiste
com paixão
E Esther se orgulha de ver a bravura
de seu irmão.



Com aquele exército, o Rei Preguiça
nunca vão vencer,
Então Esther lembra das palavras
da Vovó, que veio dizer,
"O povo só vai lutar mesmo quando
está se dando muito mal,"
Essas palavras de sua sábia avó,
inspira um plano genial

Disfarçada de Nathan, Esther entra
desapercebida
Pelo bem do povo ela rouba toda a
comida,
E deixa apenas o suficiente para um
mês de provisão,
Esperando que a fome leve o povo a
unificação.



Esther esconde a comida do Reino
de Virturia,
Junto ao ouro, deixando Pavvy
vigiaando, com sua fúria
No acampamento de Nathan, chega
Bernardo, um amigo leal,
Correndo, vem buscar ajuda que só
pode vir do príncipe real.

Nathan retorna às pressas,
reconhecendo a coragem de
Bernardo,
Oferece-lhe uma recompensa, para
que seu pai tenha amparo
Esther segue o exército, de longe,
sempre observando
Certificando-se de que todos estão
se cuidando



Quando o povo barra Nathan,
temendo um novo roubo,
E serem enganados e pensarem que
são bobos
Esther, disfarçada entre os
soldados, sugere uma visão honesta
Que escrevam um livro com as lições
da floresta.

Um livro eterno, para sempre
recordar,
Quem eles são, de onde vêm, e como
vão ganhar.
Esse livro seria um farol, uma eterna
lição,
Para que jamais esqueçam a força
da união.



Ainda disfarçada, Esther observa
Nathan triunfar,
Percebe que o povo, enfim, conseguiu
se unificar.
Ela sente que é hora de mostrar quem é
Sua presença é boa, fone de união,
Orgulhosa de seu irmão, sente forte
emoção.

Mas antes de aparecer, tem uma
missão a cumprir,
Salvar seu pai, o Rei, e ajudá-lo a
resistir.
Para isso, enfrentará desafios sem
igual,
Numerosos obstáculos em seu
caminho real.



Esther viaja até a caverna no
Ducado de Alácrita,
Faz uma invocação e chama a Fada
Mestre, Talita
Esther diz "Tita, preciso ir buscar a
planta especial,
Na terra do Rei Preguiça, no Baixo
Vale mortal."

A Fada Talita, com um sorriso
encantador,
Dá-lhe um presente para aliviar
qualquer dor.
"Use este sorriso sempre que seu
ânimo baixar,
Pois o que fazemos fora, pode
dentro nos mudar."



Chegando no Baixo Vale da
Tristeza, no domínio do Rei
Preguiça

Esther ouve muitas vozes, tentando
jogar suas iscas
Ela quase cai num precipício,
seguindo o que ouvia,
Descobre que deve ouvir sua própria
voz, que a guia.

Ela então medita, buscando clareza
interior,
Sua voz interna a leva, mostrando
seu valor.
Com foco e calma, encontra uma
ponte para atravessar,
Seguindo sua própria essência, sem
se desnorrear.



Na ponte um Goblin impede Esther
como uma fera,
Ele é o mestre da ponte e precisa da
verdade dela.
Ela pensa em mentir, mas o mestre
da ponte diz, "Atenção!
Tentar mentir aqui seria sua
própria destruição."

Ela então se abre, sinceridade a
transbordar,
"Daria minha vida pelo meu pai, meu
irmão e nosso lar.
Quero ser reconhecida, não mais me
apagar!"
Comovido por sua verdade, o mestre
deixa ela passar.



Na floresta, onde sua Vó disse que o
antídoto seria achado
Esther encontra espíritos de seus
antepassados
Os espíritos dizem sobre a grande
linhagem a que pertence,
Que seu valor é imenso, não importa
o que ela pense.

Ela promete ser digna, honrar todo
seu legado,
Os ancestrais então revelam, o local
do antídoto guardado.
Firmada na promessa de sua nobre
missão,
Esther segue com firmeza, guiada
pela tradição.



Finalmente Esther alcança a erva
amarga da lembrança
É lá encontra o espírito do seu pai,
preso no Vale da Tristeza
Ele revela que para ela sair daquele
vale sombrio,
Ela mesmo deve provar a erva
amarga, e enfrentar o desafio.

Esther experimenta, e lágrimas
começam a rolar,
Entendendo a dor do pai, ela não
pode se segurar.
A amargura que ele enfrenta agora
ela sente,
Um momento de conexão entre os
dois, profundo e pungente.



Assim Esther descobre como salvar
seu pai amado,

O gosto amargo dá lugar a um
sabor adoçado

Conhecendo a verdade, torna-se
uma pessoa elevada,

Pronta para deixar o Reino da
Moleza, e terminar sua jornada.

Se levar a erva amarga ao seu pai
querido,

O feitiço que o prende será enfim
vencido

O espírito dele será livre, e ele
voltará a reinar.

Esther então retorna a Virturia,
para seu pai salvar



Esther retorna ao reino,
caminhando com cautela,
Observando as mudanças entre o
povo dela.
Vê um reino mais unido e forte,
fruto de sua ação,
Disfarçada, causou união e grande
iluminação.

Alguém a nota e grita "É o Mendigo
Encapsado!"
E Esther fica com medo, pela comida
que tinha roubado.
Mas ao se revelar, todos louvam a
benfeitora.
Porque recuperaram a comida e ela
era a salvadora!



Esther entrega o antídoto ao Rei
Eron com esperança,
Ele se levanta, após tempos de
doença e ânsia.

"Vou precisar de mais tempo para
me recuperar,"
Diz o rei, "Mas prometo, vou
novamente triunfar."

O Rei Eron vai para o castelo de
Tania, Duquesa de Fortita
Onde há estrutura e terá a força da
família.
Ele deixa Nathan e Esther em
Virturia para reinar
Enquanto se recupera, para de novo
governar.



Fim.



A Feiticeira Perdida

por Eron Falbo

Direção de Arte: Eron Falbo

Texto: Eron Falbo

Edição: Kika Hamaoui

Diagramação: Eron Falbo

Capa: Eron Falbo

Ilustrações: Chat GPT (prompts por Eron Falbo)

Baseado nas vidinhas de Nathan e Esther Falbo

